

## **UM CORONEL A FRENTE DE SEU TEMPO: FRANCISCO SCHMIDT E A MODERNIZAÇÃO URBANA DE RIBEIRÃO PRETO DURANTE A BELLE ÉPOQUE CAIPIRA (1895-1917).**

Marco Aurélio de Sousa Lombardi , José Evaldo de Mello Doin.- História-Departamento de Educação, Ciências Sociais e Política Internacional- Faculdade de História, Direito e Serviço Social de Franca – Campus de Franca.

Com a expansão da cafeicultura pela região, principalmente com a introdução da ferrovia pela Companhia Mogiana em 1883, Ribeirão Preto experimentou um período de intenso crescimento econômico. Por sua vez, a riqueza gerada pela atividade cafeeira, propiciou o impulso que faltava ao desenvolvimento cultural, a urbanização e a modernização da cidade, tornando-a conhecida no Brasil e no exterior.

Nesta época, grandes líderes políticos residiam em Ribeirão Preto, como eram o caso de do coronel Joaquim da Cunha Diniz Junqueira (popularmente chamado de Quinzinho) e do médico Luiz Pereira Barreto, outros como Capistrano de Abreu a visitaram com frequência.

Daqueles que vieram para essas bandas, tornando-se residentes ilustres e homens públicos de prestígio e poder, o coronel Francisco Schmidt representou a ascensão rápida de novas elites, cujas formações eram multifacetadas pelo interior paulista, ancoradas na pujança econômica e política alcançada pela atividade cafeeira desde a segunda metade do século XIX. Vereador, presidente da câmara municipal (por duas legislaturas) e um dos líderes máximos do PRP (Partido Republicano Paulista) na região Schmidt viveu a fase áurea da cafeicultura, durante a Primeira República, quando os grandes produtores de café ditavam os rumos tomados pelo país e cujas discussões passavam necessariamente pelos interesses particulares da elite cafeeira da Ribeirão Preto.

Em meio a esta efervescente atmosfera política da Primeira República, no qual os interesses privados das elites do café se confundiam com os destinos do país, foi possível as pequenas vilas do interior paulista integrar-se aos processos mundiais de urbanização e introduzir novas formas de sociabilidade e de lazer às distintas famílias interioranas. O ambiente transformava-se rapidamente e as cidades pela passavam a viver sob os auspícios das mudanças ditadas pela marcha da modernização então em curso. Impulsionados pelo grande montante de capital financeiro então disponível, tais cidades passaram a moldar e a reformular o seu espaço urbano, inspirando-se principalmente no modelo de transformação e reformas implantado por Haussmann em Paris.

Haussmann, nomeado prefeito pelo imperador Napoleão III, foi o encarregado de formular e executar um audacioso plano de reconstrução da capital francesa, que reconfigurou totalmente a feição arquitetônica da cidade, dando início a um movimento que convencionou chamar Belle Époque.

Inserida um amplo conjunto de modificações estruturais que abrangiam aspectos urbanísticos, culturais, econômicos, sociais e até mesmo políticos, a Belle Époque era parte integrante do processo de modernização verificado a partir da segunda metade do século XIX. Este movimento, inovador em suas características, enraizou-se de tal modo na vida das pessoas, que acabou promovendo mudanças muito além das questões urbanas, alterando alguns dos mais íntimos e peculiares traços da nossa existência cotidiana.

Trazida ao Brasil pelos endinheirados coronéis do café, que procuravam impor a sua marca pessoal nas obras e melhoramentos realizadas nas cidades sob sua esfera de influência, a Belle Époque adquiriu características peculiares em nosso país, adaptando-se aos hábitos e costumes enraizados há séculos na sociedade brasileira.

Nesta perspectiva, as principais lideranças políticas de Ribeirão Preto, entre elas Francisco Schmidt, promoveram a introdução de melhoramentos urbanos (rede de água, energia elétrica e esgotos) e de novas obras públicas, que incluíam a construção de teatros e cinemas, gerando desenvolvimento e trazendo inúmeros benefícios para a cidade através da transformação de sua feição arquitetônica e do aumento as oportunidades de lazer e entretenimento oferecidas.

A pesquisa caracteriza-se basicamente pelo estudo e análise da documentação das fontes e da bibliografia existente sobre o assunto abordado. Tal procedimento visa reunir o maior número possível de informações na perspectiva de interpretar os principais fatos acontecimentos diretamente relacionados à construção do tema, principalmente as conexões entre o papel e a ação de Francisco Schmidt durante o processo de desenvolvimento cultural, modernização e urbanização de Ribeirão Preto ocorrido no período da Primeira República.

Para que isto ocorra, será feito um levantamento minucioso no Arquivo Público Municipal de Ribeirão Preto, no Arquivo do Estado de São Paulo, na Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e na Câmara Municipal de Ribeirão Preto, objetivando coletar jornais, revistas, cartas, atas e outros documentos indispensáveis à realização dos objetivos propostos pela pesquisa.

Por sua vez, a análise desenvolvida neste trabalho, irá se sustentar através de obras publicadas e organizadas por diversos autores que discutiram os conceitos de Belle Époque, modernidade, urbanização, público, privado, história e cultura. Tal procedimento é condição sine qua non para o entendimento e a ilustração do objeto a ser investigado.

Esta pesquisa tem o intuito de alcançar os seguintes resultados:

Demonstrar e examinar o papel de agente civilizatório desempenhado pelo coronel Francisco Schmidt durante a Belle Époque em Ribeirão Preto, principalmente no que tange a sua atuação como um dos principais fomentadores do apogeu cultural da cidade e da região no período da Primeira República;

Analisar a relação existente entre o dinâmico circuito de negócios e de transformações históricas propiciadas pela economia cafeeira, no sentido de inserir Ribeirão Preto no processo de modernização urbana realizado sob inspiração da Belle Époque;

Verificar em que medida as conexões diretamente relacionadas aos interesses políticos e econômicos da elite ribeirão pretana, contribuíram para dotar a cidade dos recursos necessários ao desenvolvimento e transformações do espaço urbano verificado nas primeiras décadas do século XX.

O ponto central de nossa análise buscará compreender e examinar uma face pouco conhecida da vida de Francisco Schmidt, procurando demonstrar que o mesmo apesar de suas inúmeras atribuições como fazendeiro, político, empresário e financista, procurou estimular o desenvolvimento de uma intensa e profícua atividade cultural em Ribeirão Preto, fato que traria inúmeros benefícios para a cidade, inserida que estava no contexto de modernização e urbanização realizada sob inspiração da Belle Époque.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Trad. Roberto Raposo. 6ª ed, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

AZEVEDO, Veruschka de Sales. **Entre a tela e a platéia: theatros e cinematographos na Franca da Belle Époque (1890-1930)**. 2001. Dissertação (Mestrado-História) FHDSS, Universidade Estadual Paulista, Franca, 2001.

BALANDIER, Georges. **O contorno: poder e modernidade**. Trad. Suzana Martins. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Trad. Marcos Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. A aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CASALECCHI, José Ênio. **O partido Republicano Paulista: Política e Poder (1889-1926)**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DOIN, José Evaldo de Mello. **O flâneur maltrapilho:** A reinvenção da modernidade pelos excluídos das reformas Rodrigues Alves/Pereira Passo. Franca: Revista Estudos de História, FHDSS, Universidade Estadual Paulista, Franca, V.5, nº2, 1998, p83-91.

\_\_\_\_\_. **Capitalismo Bucaneiro:** Dívida externa, materialidade e cultura na saga do café. Tese (Livre Docência – História) FHDSS, Universidade Estadual Paulista, 2 vols., Franca, 2001.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade.** São Paulo: Editora Unesp, 1991.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto:** O município e o regime representativo no Brasil. São Paulo: Alfa – Omega, 2ª ed, 1975.

MATOS, Odilon Nogueira de. **Café e ferrovias:** A revolução de São Paulo e o desenvolvimento da cultura cafeeira. São Paulo: Alfa – Omega, 2ª ed, 1974.

NEEDEL, Jeffrey D. **Belle Époque tropical:** Sociedade e Cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século. Trad. Celso Nogueira, São Paulo: Companhia da Letras, 1993.

\_\_\_\_\_. **Construindo a Petit Paris:** Joaquim Macedo Bittencourt e a “haussmanização” de Ribeirão Preto (1900-1920). Franca, Trabalho de conclusão de curso em História, FHDSS, Universidade Estadual Paulista, Franca, 1998.

SAES, Flávio Azevedo Marques de. **A grande empresa de serviços públicos na economia cafeeira, 1850-1930.** São Paulo: Hucitec, 1986.

STAROBINSKI, Jean. **As máscaras da civilização.** Trad. Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia da Letras, 2001.

TOSI, Pedro Geraldo. **Cultura de café e cultura dos homens e Franca:** A influência da ferrovia para a sua urbanização; Revista Estudos de História, FHDSS, Universidade Estadual Paulista, Franca, Vol.5, nº2, 1998.

VARGAS, Claudia Regina. **As várias faces da cidade.** Bento de Abreu e a modernização da Araraquara (1908-1916). 2000. Dissertação (Mestrado – História) FHDSS. Universidade Estadual Paulista, Franca, 2000.

WALKER, Thomas & BARBOSA, Agnaldo de Souza. **Dos coronéis à metrópole:** fios e tramas da sociedade e da política e Ribeirão Preto no século XX. Ribeirão Preto: Palavra Mágica, 2000.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura.** Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ZAMBONI, Maria Célia. **A Mogiana e o café:** contribuições para a história da Estrada de Ferro Mogiana. 1993. Dissertação (Mestrado – História) FHDSS, Universidade Estadual Paulista, Franca, 1993.